

CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO

Jiddu Krishnamurti Saldanha

GESTUALIDADE
PEREGRINA



ORNITORRINCOBALA - 2026

GESTUALIDADE PEREGRINA

Jiddu

COQUETEL DE INAUGURAÇÃO
Dia 26 de Março - 2026

LOCAL: MARIA BONITA
Restaurante

ENDEREÇO
Rua Direita, 232 - Tiradentes - MG

Das 17h. às 21h.

- PERFORMANCE CONVIDADA

Tatamirô da poesia
" Palavra em Ponto de Poema"

@jidduks_art



TATAMIR
da POESIA



EXPOSIÇÃO

Poesia Sonora:
“PALAVRA em PONTO de POEMA”

na abertura da exposição
‘GESTUALIDADE PEREGRINA’
do artista Jiddu Saldanha, em Tiradentes (MG)



Quando? Dia 26 de março de 2026

Onde? Maria Bonita Restaurante
Rua Direita, 232 – Centro de Tiradentes-MG

A que horas? das 17 às 21 horas

SECRETARIA DE **AMAPA**
CULTURA

SUMÁRIO

SOBRE JIDDU SALDANHA - BIOGRAFIA	PÁG - 3
INTRODUÇÃO	PÁG - 4
TRÍPTICO DAS VERTENTES	PÁG - 5
VOZES ONÍRICAS	PÁG - 6
CASTELO DE SOL	PÁG - 7
SUBSOLO	PÁG - 8
O CAMINHO	PÁG - 9
SINA	PÁG - 10
FOGO E MAGIA	PÁG - 11
TORRE	PÁG - 12
POP	PÁG - 13
ONDAS	PÁG - 14
COLEÇÃO VALSA NOVA	PÁG - 15
SOBRE O MARIA BONITA	PÁG - 16
O COLORISMO LÍRICO DE JIDDU SALDAHA	PÁG - 17
QUANDO LEVEZA E GESTO SE ENCONTRAM	PÁG - 18
MERGULHO NAS FONTES DO SER	PÁG - 20
CURRÍCULO DE JIDDU SALDANHA	PÁG - 21
AGRADECIMENTOS	PÁG - 22
FICHA TÉCNICA	PÁG - 23

Jiddu Krishnamurti Saldanha



Foto: Marcos Homem

Jiddu Krishnamurti Saldanha, Curitiba - 1965, fez seus primeiros estudos com o artista catalão, radicado no Brasil, Javier Rúa Durán, em 1989. A partir daí passou a dedicar-se às artes visuais como autodidata. Em 1998, já no Rio de Janeiro, fundou seu primeiro atelier na rua Guilhermina Guinle, no bairro de Botafogo.

Posteriormente, em 2004 criou foi morar na cidade de Cabo Frio e, junto com Christianne Rothier, criou o Atelier D'a Aroeira, na Av. dos Pescadores, em Cabo Frio - RJ onde trabalhou até 2016.

De 2017 a 2023 foi residente na casa do artista visual Yuri Vasconcellos, onde manteve uma produção mais tímida e, aproveitando a pandemia, para dedicar-se aos espaços virtuais como fotógrafo, performer, cineclubista e editor.

Atualmente, Jiddu faz residência artística no Entreposto Coração Tatamirô da Poesia, em São João Del Rei - MG, onde criou seu atelier harmonizado com a filosofia dos poetas e performers do Tatamirô, Herbert Emanuel e Adriana Abreu.

Introdução: Gestualidade Peregrina

Comecei minha vida artística no teatro. Fui mímico durante 35 anos e conforme viajava pelo Brasil, passava a maior parte do tempo pintando e fazendo bricolagens Brasil a fora. Esse hábito foi me deu consistência nas artes visuais, especialmente na pintura.

Depois de um tempo notei que meu trabalho como artista visual fazia parte de uma busca incessante pelo “gesto perfeito” e, entendendo que este gesto, ao contrário da minha mímica, não era linear mas tinha impacto, volume e buscava sua expressão para além da linguagem teatral.

A idéia da exposição “Gestualidade Peregrina” foi resultado de uma vida de viajante percorrendo o Brasil de Norte a Sul, mergulhando na luminosidade e subjetividade nacional. Aquele jovem artista dos palcos foi dando lugar ao artista das galerias, dos colecionadores, das imagens dos livros, da poesia e das itinerâncias.

Hoje, carrego um coração orgulhoso pela “mambembagem” e fiel a uma frase que, um dia, Affonso Romano de Sant’Ana cunhou para mim: “Jiddu é um saltimbanco da utopia”!

Hoje, como morador residente do Entreposto Coração Tatamirô da Poesia, me vejo na cidade de São João Del Rei - MG. Criando sem cessar e viajando na bidimensionalidade do papel Canson, Kraft, etc.. Afinal de contas, só a arte respresenta para mim, de fato, um glorioso destino.

Jiddu Krishnamurti Saldanha
(Jidduks)

TRÍPTICO DAS VERTENTES

TÉCNICA: PASTEL OLEOSO SOBRE
PAPEL KRAFT

DIMENSÕES: 72 X 60CM

R\$ 1.700,00



VOZES ONÍRICAS

**TÉCNICA: PASTEL OLEOSO SOBRE
PAPEL KRAFT**

DIMENSÕES: 65 X 65CM

R\$ 1.500,00



CASTELO AO SOL

TÉCNICA: PASTEL OLEOSO SOBRE
PAPEL KRAFT

DIMENSÕES: 63X48CM

R\$ 1.200,00



SUBSOLO

TÉCNICA: PASTEL OLEOSO SOBRE
PAPEL KRAFT

DIMENSÕES: 41 X 41 CM

R\$ 750,00



O CAMINHO

TÉCNICA: PASTEL OLEOSO SOBRE
PAPEL KRAFT

DIMENSÕES: 39,5 X 48 CM

R\$ 750,00



SINA

TÉCNICA: ACRÍLICA SOBRE P.CANSOM

DIMENSÕES: 40 X 29 CM

R\$ 750,00



FOGO E MAGIA

TÉCNICA: ACRÍLICA SOBRE P.CANSOM

DIMENSÕES: 20 X 14 CM

R\$ 350,00



TORRE

TÉCNICA: ACRÍLICA SOBRE P.CANSOM

DIMENSÕES: 20X14 CM

R\$ 350,00



POP

TÉCNICA: ACRÍLICA SOBRE P.CANSOM

DIMENSÕES: 14 X 20 CM

R\$ 350,00



ONDAS

TÉCNICA: ACRÍLICA SOBRE P.CANSOM

DIMENSÕES: 14 X 20 CM

R\$ 350,00



COLEÇÃO VALSA PURA

TÉCNICA MISTA

Dimensões: 11 x 11 - moldura

R\$ 150,00 - CADA UMA

1



2



3



4



5



6



7



8



Sobre o restaurante Maria Bonita



O Restaurante Maria Bonita, dirigido por Cintia Dellalíbera e Eduardo Neres, é um dos espaços mais acolhedores de Tiradentes. Instalado em uma casa histórica, combina gastronomia afetiva, ambiente elegante e forte ligação com a cena cultural da cidade. Conhecido pelas tapiocas, pratos regionais e atendimento atencioso, o Maria Bonita se tornou referência local, unindo sabor, história e hospitalidade em cada experiência.

O colorismo lírico de Jiddu Saldanha

por Herbert Emanuel - 2026

Há momentos em que a arte não pede para ser apenas observada, mas sentida como um mapa da alma, da subjetividade singular do próprio artista. É com essa intimidade que convido você a adentrar o universo de "GESTUALIDADE PEREGRINA", a primeira exposição do querido amigo e multiartista Jiddu Saldanha em Tiradentes, e que, por uma feliz poesia do destino, eu diria, acontece exatamente aqui, na região das Vertentes.

Ao cruzar esta porta, você não encontrará figuras reconhecíveis ou paisagens óbvias. O que se revela diante de seus olhos é a própria pele da experiência humana, esticada na tela em forma de cor. Jiddu é um artista que traz no corpo as marcas da estrada. Por ter vivido em diferentes estados brasileiros, sua paleta não é feita apenas de tintas, mas de memórias: o barro vermelho de um chão, o azul profundo de um céu de São João Del Rei, os verdes úmidos da mata atlântica, os amarelos poeirentos de alguma estrada de chão batido da Amazônia.

O que chamamos aqui de "abstracionismo lírico" é, na verdade, a materialização de uma conversa silenciosa que o artista trava consigo mesmo. Suas formas multicoloridas não seguem regras rígidas; elas irrompem como sentimentos genuínos, como explosões de quem aprendeu que a vida é devir, um fluxo constante de partidas e chegadas. Cada pincelada é um gesto, um fragmento de sua biografia, uma palavra não dita que encontra na cor a sua voz.

Há uma força poética singular nessa jornada. Jiddu não pinta simplesmente aquilo que vê, mas pinta também aquilo que viveu. A tela se torna o diário de bordo de um viajante que transforma paisagens internas em explosões cromáticas. Seus quadros são testemunhos de que a arte pode ser, sim, uma morada portátil — aquela que carregamos conosco e que se revela a cada novo destino.

Ao entregar-se a essa linguagem, Jiddu dialoga com uma linhagem poderosa de artistas que enxergaram na cor o veículo direto da emoção. Se olharmos com atenção, veremos que suas telas conversam com a música interior de Wassily Kandinsky — para quem a cor era som e a tela, uma sinfonia do espírito. Há também ecos da delicadeza visionária de Paul Klee, que nos lembrou que a arte não reproduz o visível, mas torna visível o invisível.

No contexto brasileiro, Jiddu encontra ressonância na sensibilidade telúrica de Yolanda Mohalyi, que atravessou a figuração para chegar a uma abstração repleta de sugestões da natureza e da memória. E não poderíamos deixar de sentir, nestas pinceladas soltas e luminosas, a presença afetuosa de Antonio Bandeira, o poeta das cores que, com sua leveza, fez da tela um campo de vibrações e sonoridades sutis, sendo o pioneiro da abstração lírica no Brasil.

Mas atenção: esta não é uma herança copiada, e sim uma linhagem sentida. Jiddu não repete esses mestres — ele os encontra na estrada, como companheiros de viagem, e segue adiante com sua própria bagagem. Pois se há algo que diferencia sua "Gestualidade Peregrina" é justamente essa fusão entre o legado universal do abstracionismo lírico e a experiência profundamente enraizada do chão brasileiro, das andanças por esse país continental.

E que cenário perfeito para este encontro! Tiradentes, com suas montanhas que vertem águas e histórias, acolhe agora essas telas que também vertem emoções. Assim como as serras mineiras guardam segredos em suas curvas, as formas orgânicas de Jiddu convidam você a viajar pelas suas próprias lembranças, a encontrar outros significados que potencializam a vida, que é o propósito maior de toda arte.

Permita-se, portanto, peregrinar por estas obras. Deixe que o vermelho lhe traga à mente o calor de um reencontro, que o azul acalme como uma lembrança boa, que o amarelo vibre como a expectativa de um novo caminho. Porque, no fim das contas, a arte de Jiddu Saldanha nos lembra de algo essencial: somos todos viajantes, e carregamos dentro de nós um universo de cores vibráteis esperando para ser expresso.

Seja bem-vindo a esta jornada. Seja bem-vindo à "Gestualidade Peregrina".

Herbert Emanuel, poeta e integrante do Tatamirô da Poesia

Quando gesto e leveza se encontram

por Jairo Fará - 2026

Observar o trabalho do artista plástico Jiddu Saldanha é uma grande viagem. Com muito movimento, seus traços e cores nos envolvem e nos conduzem a lugares especiais. Jiddu é o pintor viajante, um menestrel da arte, com coração aberto para a liberdade e energia solar.

Sua pintura é deleite. É leveza, mas é também vibração. Sentimentos perdidos e encontrados pelo mundo.

Ele sabe aproveitar seus multitalentos artísticos. É também poeta, mímico, ator e contador de histórias. Leva isso para seus quadros, que se tornam grandes espetáculos, com a magia do palco e suas múltiplas linguagens. Da poesia, aproveita a medida certa, a cor decisiva, o traço que une os elementos e cria ritmo e beleza.

Seu trabalho nos leva a nós mesmo. Resgata nossa infância. Traz a sensação da descoberta. Convida-nos a seguir essa jornada, que faz lembrar os versos de Caetano Veloso que diz “a coisa mais certa de todas as coisas, não vale um caminho sob o sol”.

Jairo Fará, Poeta, Jornalista e professor na UFSJ. Pós Doutor pela UNESP e Universidade de Coimbra - PT

Mergulho nas fontes do Ser

por Mário Margutti - 1999

Algumas obras são inspiradas pela leitura de poemas. Assim Jiddu faz conexão direta com as energias invisíveis (e indizíveis) que fazem laços entre poeta e leitor, que costuram almas e consciências. É uma caça de beleza transpessoal, que viaja do coração emocionado pela palavra do outro até o universo do olhar, num jogo que a mão do artista transforma em sinais, malhas, ritmos e organismos coloridos. As palavras chegam de fora, energizam a alma. E são devolvidas para o mundo como frutos para serem comidos com os olhos. Outros trabalhos são experimentações livres de cores e formas, que só ganham nome depois que a aventura de criar foi totalmente vivida. Imagens de visualidade pura, que nascem como simbiose entre a alma do artista e o plasma que ele vê nascer aos poucos no espaço plástico, transformado em território delicioso da liberdade.

No conjunto, ganhamos pinturas que se constroem através de gestos generosos e cores sem medo. A cor-emoção se torna forma-criança e o artista-adulto cresce interiormente, ao recuperar o contato com as fontes originais da criação. Os trabalhos de Jiddu Saldanha parecem ser, no campo da pintura, o que os hai-kais são na poesia japonesa: tentativas de expressar o máximo de beleza e de conteúdo, com um mínimo de elementos formais.

Currículo de Jiddu Saldanha

1989 - Estuda técnicas de pintura com Javier Ruaix Durán - Curitiba

1998 - Cria seu primeiro atelier no Rio de Janeiro - Botafogo

Exposições:

1998 - “Afluentes do Desejo” - Primeira exposição individual e portátil - RJ / de 25 de agosto a 20 de Dezembro.

1999 - “O Topo ao Amanhecer” - Segunda exposição individual e portátil - RJ / De 30 de Janeiro a 31 de Julho.

1999 - “Caligrafia da Alma” - exposição individual - FACHA: Faculdades integradas Hélio Alonso / Campus Botafogo - RJ / De 30 de Agosto a 18 de Setembro - de 1999

2000 - “Navegante Impreciso”

Fundação Mário Peixoto - Mangaratiba - RJ / de 03 a 31 de maio

FACHA - Faculdades Integradas Helio Alonso - Campus Botafogo - RJ / de 05 a 25 de junho.

Galeria de Artes do Sambódromo - RJ / de 04 de Agosto a 12 de Setembro.

2000 - Lançamento do “Objeto de Arte Transportável” conhecido como “Mala da Fama”, na Churrascaria Palace - RJ no Talk Show de Gustavo Najib - Copacabana - RJ

Coletivas:

Sociedade Brasileira de Belas Artes

2000 - XXIV Salão de Primavera “menção honrosa” - 05 de Outubro

III Salão Cidade Maravilhosa “menção honrosa” - 01 de Novembro

R I O C E N T R O

Primeira ExpoArt of Rio de Janeiro

de 01 a 05 de Outubro / 2000

Jiddu Saldanha mantém seu atelier no Rio de Janeiro até 2004, fundando, junto com Christianne Rothier o “Atelier da Aroeira”, mantido até 2016.

Atualmente, faz residência no Entrepasto Tatamirô de Poesia, na Cidade de São João Del Rei - MG onde funda seu novo atelier colaborativo.

Agradecimentos

Tatamirô da Poesia
Witt Molduras
Sylarte Molduras
Sergio Caddah
Adriana Abreu
João Alberto Capiberibe - Capí
João Amorim
Cintia Delallíbera
Eduardo Neres
Jairo Fará
Herbert Emanuel
Governo do estado do Amapá

Ficha Técnica

Equipe:

Herbert Emanuel
Jairo Fará
Adriana Abreu
Jiddu Saldanha
Cintia Dellalíbera
Eduardo Neres

site
JidduksArt



